

# A CIDADE CODIFICADA E O PATRIMÔNIO CINDIDO

**Barbara Gonçalves Guazzelli<sup>1</sup>**

## Formatação do texto

Patrimônio Cultural, afinal, depende de uma presença tangível ou diz respeito a processo e performance? Quais dimensões compoem um bem cultural em sua totalidade? Se considerarmos o tipo de patrimônio salvaguardado pelo Arquivo, estaremos falando de objetos materiais, como documentos, mapas e textos, que requerem o direcionamento de ações específicas para sua preservação. Mas, por outro lado, podemos dizer que patrimônio também é performance, mantido e transmitido através do envolvimento de corpos sociais, que exigem a interação com o espaço. São os comportamentos repetidos, nesse caso, que permitem a transferência do conhecimento, sustentando memória cultural e identidade coletiva, expressos por meio de gestos performáticos.

Como categorizar, porém, processo e performance enquanto Patrimônio Cultural? Como classificar emoções? Como analisar o “duende”, um sentimento inexplicável que impulsiona artistas flamencos? Como analisar a confecção de um prato e classificar o ofício de quem o cozinhou? Em que categoria de patrimônio o saber-fazer se encontra?

Foram questionamentos dessa natureza que impulsionaram uma investigação realizada no âmbito de um duplo doutoramento entre o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP) e a Escola Internacional de Doutorado da Universidade de Sevilha (EIDUS). A pesquisa abordou as diferentes dimensões que compõem integralmente um bem cultural, levando em consideração que, cada vez mais, as práticas sociais são reconhecidas como a principal fonte geradora do Patrimônio Cultural.

Durante esse percurso, foi essencial reconhecer que os aspectos materiais e imateriais de um bem cultural estão intrinsecamente ligados. No entanto, no contexto atual, a valorização dos bens culturais imateriais apresenta complexidades devido à diversidade de sua natureza e aos critérios para sua inclusão nos processos de patrimonialização.

No que diz respeito à cidade contemporânea, o mesmo discurso é transposto para a categorização do patrimônio urbano. Sendo assim, no intuito de investigar a formação de territórios culturais diante das questões atuais de patrimonialização, foram estudados o Complexo do Ver-o-Peso, em Belém, e sua relação intrínseca com a culinária amazônica, e o bairro de Triana, em Sevilha, considerado local de nascimento do Flamenco. Fez parte do processo investigativo a confecção de cartografias sensíveis sobre os territórios de estudo adotados, a fim de traçar uma relação entre bens culturais imateriais patrimonializados e a formação do território urbano. A partir de um extenso levantamento fotográfico, parcialmente aqui apresentado, foi realizada uma colagem representativa sobre a coleta de cada território.

<sup>1</sup> Candidata a PhD pelo Convênio Acadêmico Internacional para Dupla Titulação de Doutorado entre a Universidad de Sevilla (EIDUS) e o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). Atua na linha de pesquisa Territórios e Cidades: Transformações, Permanência, Preservação, e é membro do Laboratório de Estudos do Ambiente Urbano Contemporâneo (LEAUC). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Patrimônio Arquitetônico e Urbano, principalmente Patrimônio Cultural Imaterial.

O que a investigação concluiu é que bens culturais intangíveis tem sido utilizados em estratégias de empresariamento de territórios culturais, especialmente em processos de turistificação, com o uso principalmente do valor de autenticidade como atrativo. O resultado é um roteiro de atividades específicas, sem relação com o entorno, direcionadas a um público característico, que tem como uma das consequências a vulnerabilização dos bens intangíveis que se intenta preservar. O patrimônio institucionalizado, ao ser dividido de acordo com sua materialidade, fragiliza o bem e passa a compor a paisagem de uma cidade cujos signos e símbolos são simplificados para seu rápido consumo. A colagem, por fim, é representativa do processo que foi então identificado pela investigação.

## Referências

GUAZZELLI, Barbara Gonçalves. *A dimensão intangível do Patrimônio Urbano*. 2023. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo -- Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.



EN TRIANA HAY DOS CAVAS  
 QUE CANTAN LOS SERAFINES,  
 LA CAVA DE LOS GITANOS  
 LA OTRA LA DE LOS CIVILES.

